



Controle de oídio do pinhão-mansô

Gabrielle de Lima Masson¹; Alexandre Dinnys Roesse²; Harley Nonato de Oliveira³

¹Graduanda em Agronomia, Faculdade Anhanguera de Dourados, Dourados, MS, bolsista AT/CNPq na Embrapa Agropecuária Oeste, Dourados, MS, gabrielli_14@hotmail.com; ²Engenheiro Agrônomo, M.Sc. em Fitopatologia, Analista da Embrapa Agropecuária Oeste; ³Engenheiro Agrônomo, Dr. em Entomologia, Pesquisador da Embrapa Agropecuária Oeste.

O pinhão-mansô (*Jatropha curcas* L.) é uma espécie que tem sido estudada como opção para produção de biodiesel. Diversas doenças têm sido relatadas no pinhão-mansô, entre elas o oídio (*Oidium* sp.). Este trabalho teve como objetivo verificar o efeito de alguns produtos alternativos na redução da severidade de oídio no pecíolo de pinhão-mansô, em cultivos experimentais conduzidos em Dourados, MS, na safra 2011/2012. Determinou-se a eficiência de produtos à base de silicato de potássio (168 g L de Si), *Metarhizium anisopliae* (5×10^{11} conídios viáveis kg⁻¹), óleo de nim (*Azadirachta indica*) e óleo de pinhão-mansô (*Jatropha curcas*), pulverizados sobre a parte aérea das plantas, além do fungicida triadimenol (250 g i.a. L⁻¹), pulverizado sobre o solo (na área de projeção da copa), para o controle de oídio, comparando-os com uma testemunha sem aplicação. Os tratamentos que apresentaram melhor controle de oídio no pecíolo foram o fungicida triadimenol e o *M. anisopliae*. Óleo de nim, silicato de potássio e óleo de pinhão-mansô não diferiram da testemunha. Conclui-se, portanto, que o fungicida triadimenol e o fungo *M. anisopliae* apresentam potencial para serem usados no controle de oídio do pinhão-mansô.

Apoio financeiro: Fundect e CNPq.